

Rede Artéria pode crescer e chegar a outras relações

Lançamento Novos municípios e internacionalização são possibilidades de crescimento do projeto de programação cultural regional

Margarida Alvarinhas

A Rede Artéria, projeto desenvolvido pelo Teatrão, entre 2014 e 2021, em oito municípios da região, tem condições para evoluir para uma nova etapa, alargando-se a novos municípios e até internacionalizando-se, admitiu ontem Isabel Craveiro, à margem do lançamento da obra que compila todo o trabalho desenvolvido pelo projeto que visou a criação de uma rede de programação cultural regional.

«Esperamos melhorar a rede e potenciar para outras relações, falo da complementaridade de escalas que podem existir de diferentes níveis de financiamento, de estratégias de políticas culturais que estão ligadas ao desenvolvimento dos territórios, mas também falo de internacionalizar este projeto, o que, deste ponto de vista, temos a ganhar se esta for uma experiência partilhada com outros lugares do mundo», afirmou Isabel Craveiro.

Segundo a diretora do Teatrão, há «municípios interessados em participar», havendo agora, pela frente, um trabalho de «aferir» quais os municípios que se querem juntar, mantendo uma lógica de «diferentes escalas». «Propositadamente escolhemos trabalhar



FIGUEIREDO

Obra que compila o trabalho desenvolvido no projeto foi lançada ontem na OMT

com municípios maiores e mais pequenos, de interior e de litoral, exatamente para tentarmos esbater esta questão da separação e criar circulação que desse a conhecer este ecletismo e esta diferença», explicou ainda.

Na apresentação do livro “Rede Artéria: territórios, criação artística, ciência”, André Barata, filósofo e docente na Universidade da Beira Interior e um dos participantes num dos vários seminários realizados no âmbito do projeto, frisou, precisamente, o «chão» percorrido entre os vários municípios (Belmonte, Coimbra,

Figueira da Foz, Fundão, Guarda, Ourém, Tábua e Viseu) que permitiu à cultura «chegar e atravessar os concelhos, materializando uma rede de criação e fruição cultural». Outro «aspecto incontornável e central» da Rede Artéria foi, frisou, «a dimensão de investigação», juntando aos agentes culturais e aos municípios (que protagonizaram a candidatura ao Portugal 2020), o Centro de Estudos Sociais e as universidades. Um «cluster virtuoso de confluência de competências que são distintas», definiu André Barata.

«O grande dever neste mo-

mento, e penso que é o sentimento de quem esteve neste projeto, é que o poder público, os municípios, possam continuar e até alargar esta lição de intermunicipalismo destes oito municípios», defendeu André Barata.

Entre 2024 e 2021, o Teatrão promoveu uma rede de criação, programação e produção de conhecimento nas artes performativas em colaboração com oito municípios da Região Centro. O projeto de intervenção sociocultural combinou a produção de conhecimento científico, participação da comunidade e a criação artística.◀



**Rede Artéria
quer crescer
para novos
municípios**
Cultura | P8